PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES SOBRE O COTIDIANO ESCOLAR/DA SALA DE AULA

Resumo simples

Este texto é resultado de uma pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico, que está em curso cuja primeira etapa da pesquisa de campo, foi realizada em uma escola estadual de São Gonçalo, Rio de Janeiro, no ano de 2023. O objetivo é conhecer como os alunos estão desenvolvendo conhecimentos, habilidades e reflexões na disciplina de História, buscando entender o impacto das práticas pedagógicas realizadas durante o acompanhamento das turmas de 9º ano. Os procedimentos adotados são a observação participante (André, 1995), a descrição densa (Geertz), a entrevista semiestruturada (Minayo, ano), oficinas pedagógicas, fotografias, dentre outros. Com o referencial teórico de Tardif (2009), Bourdieu (1998), Sacristán (2000), Freitas (2012) e Nóvoa e Alvim (2021), fazemos um esforço teórico-metodológico para trazer algumas evidências e resultados ainda parciais desse estudo, com base nas reflexões dos alunos, tendo em vista que eles não estavam habituados com as atividades que foram desenvolvidas de modo colaborativo (Damiani, ano) no cotidiano das aulas de História. Sendo assim, inferimos que as oficinas tiveram um saldo positivo, levando em consideração o que os alunos produziram de reflexões e conhecimentos que não construíam normalmente nas aulas tradicionais. Tudo isso, imerso num cenário de precarização do trabalho docente, com reivindicações, greves e salas de aula superlotadas, o que dificulta ainda mais que o professor pense e experimente novas práticas concretas para o desenvolvimento dos alunos. Posto isso, podemos inferir que as estratégias didáticas conseguem significar o currículo (Sacristán, 2000) e a sala de aula adquire uma configuração muito mais reflexiva e frutuosa/afetuosa para o desenvolvimento individual e coletivo dos alunos.

500 a 1000 caracteres+ 4 palavras-chave./ 1753

**excluindo o resumo, um mínimo de 8.000 caracteres e um máximo de 12.000 caracteres, com espaços**

Texto 8.000-12.000 - excluindo o resumo

**Introdução**

Vivemos nos últimos anos um conjunto de eventos históricos, desde a intensificação nas políticas neoliberais na sociedade brasileira nas últimas décadas e no conservadorismo pautando o discurso do ensino público com as concepções de meritocracia e responsabilização, como bem pontua Freitas (2012), até a pandemia da Covid-19. No campo econômico, aumentou nos últimos anos o número de instituições privadas comandadas pelos “*Corporate reformers*” (Freitas, 2012), termo em inglês utilizado para definir os reformadores da educação nos Estados Unidos, mas é uma situação que também ocorreu e, gradativamente, avança no Brasil através do *Todos pela Educação* (Freitas, 2012). Afora isso, as investidas de privatização da educação pública não cessam e como demarcam Nóvoa e Alvim (2021, p.3), “[...] o grande ‘mercado global da educação’ vai continuar a crescer nos próximos anos. O que fazer?”.

Todas essas questões se aliaram ao discurso contra o trabalho docente e sua crescente precarização, o subfinanciamento e a desresponsabilização do Estado (Freitas, 2012) pelo ensino público e gratuito para todos os cidadãos. Com isso, como ressalta (Nóvoa; Alvim, 2021, p. xxxx) “A escola, com todos os seus defeitos e limites, é ainda uma das poucas instituições que pode proteger os mais pobres e vulneráveis”. Todas essas formas de desescolarização são dinâmicas que, na prática, se traduzem em desigualdades e injustiças sociais (Nóvoa; Alvim, 2021, p. xxxx).

Nesta perspectiva, este trabalho traz uma discussão sobre as práticas pedagógicas realizadas durante nosso período no campo, com o intuito de analisar e conhecer as reflexões realizadas pelos alunos e o trabalho docente do professor regente e como ela se desenvolve nas aulas de História. Esse trabalho surge a partir da pesquisa principal, cujo objetivo principal é compreender como os alunos estão desenvolvendo conhecimentos e habilidades básicas na disciplina de História visando analisar os impactos dos eventos históricos dos últimos anos nas práticas e nos conhecimentos produzidos no cotidiano da sala de aula.

**A Pesquisa de Campo: um caminho de descobertas e criação**

Esse trabalho é uma pesquisa qualitativa de abordagem etnográfica que tem o objetivo de conhecer como os alunos estão desenvolvendo conhecimentos, habilidades e reflexões na disciplina de História, buscando entender o impacto das práticas pedagógicas realizadas durante o acompanhamento das quatro turmas de 9º ano. desvendar as dinâmicas das relações sociais, neste caso, as da sala de aula. A pesquisa de abordagem etnográfica é usada de uma maneira diferente, como pontua André (1995, p. 28), é uma adaptação da etnografia à educação, pois o interesse da etnografia é a descrição da cultura e a preocupação central dos estudiosos da educação é o processo educativo.Portanto, a pesquisa de abordagem etnográfica Este tipo de pesquisa é a que maneja melhor os eventos que encontramos no campo, pois na etnografia holisticamente observa-se grupos sociais ou pessoas com a preocupação de revelar o significado cotidiano (MATTOS, 2011, p. 51) . O processo de pesquisa etnográfica é guiada pelo senso questionador do etnógrafo, em que o mais importante é a percepção do etnógrafo no contexto na qual ele está inserido (MATTOS, 2011, p 50).

Na pesquisa etnográfica a principal característica é a participação direta do pesquisador com a situação pesquisada (ANDRÉ, 1995, p. 41), em outras palavras, o pesquisador participa da vida do grupo estudado, direcionando o seu olhar, que deve estar sempre apurado, para uma observação ‘‘de perto e de dentro”, como cunhado por Magnani (2002). Assim sendo, uma pesquisa desse tipo torna possível a aquisição de informações dos pesquisados em seus próprios contextos (NETO, 2004, p. 59). Segundo Mattos (2011, p.51), a etnografia “[...] estuda ainda os fatos e eventos menos previsíveis ou manifestados particularmente em determinado contexto interativo entre as pessoas ou grupos.”. Assim, temos o intuito de nos aproximarmos da realidade pesquisada, com o fim de nos tornarmos “nativos” (Corsaro, 2005)

A pesquisa teve como *locus* uma escola estadual do Rio de Janeiro, no município de São Gonçalo, em que foram observadas quatro turmas de 9° ano, todas com o mesmo professor. Os procedimentos adotados foram a observação participante, anotações no caderno de campo, a descrição densa que é a base da etnografia (André,1995; Mattos, 2011), fotografias, foram feitas duas oficinas pedagógicas colaborativas com o professor das turmas, e entrevistas semiestruturadas (Minayo, 2004) com os alunos para que fossem esclarecidas e respondidos algumas hipóteses da pesquisa.

DESENVOLVIMENTO: Práticas Pedagógicas e o cotidiano da sala de aula

Posto isso, juntamente ao grupo de pesquisa, foram A partir das realizadas duas oficinas pedagógicas que tinham o objetivo de analisar as reflexões produzidas pelos alunos, mas ao mesmo tempo tinha o objetivo de tornar aqueles conteúdos mais significativos para eles, pois A escola está condicionada à esfera da produção, isto é, a formação de pessoas para o mercado de trabalho (Tardif, 2009, p. 17) em que “[...]a escola moderna reproduz no plano de sua organização interna um grande número de características tiradas do mundo usineiro e militar do Estado” (Tardif, 2009,p. 24). Essa organização escolar afasta os estudantes que não se sentem acolhidos pela escola, por isso se faz necessário repensar o currículo dado, além de todo o processo de precarização do trabalho docente (Oliveira, 202…) superlotação, desresponsabilização do Estado pelo ensino público e gratuito (Freitas, 2012), subfinanciamento, entre outros.

**Falar aqui em um parágrafo sobre as práticas pedagógicas significando o curriculo (Sacristán, 2000)...............................**

Desse modo, o trabalho colaborativo (Damiane, ano), com o professor da turma foi rico em aprendizagens para os pesquisadores, pois………EU FAÇO………………………….

Assim, a primeira oficina foi realizada com o tema da Guerra Fria, que era o conteúdo do bimestre, a oficina consistiu em adaptar jogos de tabuleiro ao tema da Guerra Fria. O resultado foi interessante, levando em consideração que eles não tinham, normalmente, essas práticas no dia a dia das aulas de História, é válido ressaltar que as turmas eram cheias, por volta de 40 alunos em cada turma, o que se torna mais um complicador na tarefa de ensino-aprendizagem. Nessa atividade, os alunos que normalmente não participavam das aulas, tiveram a oportunidade de participar de diversas formas na confecção dos jogos, e o mais importante foi que todos trouxeram informações sobre o tema, tendo em vista que cada grupo deveria escolher um tema dentro do grande tema “Guerra Fria”, o que não aconteceria, pelo que pudemos observar durante o período de acompanhamento, se fosse uma aula normal.

Na segunda oficina…

Referencias VAI FAZENDO…. Amanhã acrescento as que coloquei